

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

TRILHANDO O SAGRADO

Uma jornada pelo Caminho da Fé

Viçosa - MG

Curso de Comunicação Social/Jornalismo - UFV

2023

ALINE C. F. COUTINHO

TRILHANDO O SAGRADO

Uma jornada pelo Caminho da Fé

Memorial apresentado ao Curso de Comunicação Social -
Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.
Orientadora: Prof^ª Dr^ª Mariana Ramalho Procópio Xavier
Estudante: Aline Caldeira Fonseca Coutinho

VIÇOSA
DEZEMBRO 2023

Projeto experimental intitulado *TRILHANDO O SAGRADO: uma jornada pelo Caminho da Fé*, de autoria da estudante Aline C.F Coutinho, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes avaliadores:

Profa. Dra. Mariana Ramalho Procópio
Orientadora

Prof. Dr. Henrique Mazetti
Professor Comunicação Social - Jornalismo da UFV

Jonathan Fagundes da Silva
Jornalista
Mestre em Extensão Rural pela UFV

Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFV

Viçosa, 12 de dezembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Poder fazer parte de uma universidade como a UFV foi um grande privilégio. Saber que estou indo para o mercado de trabalho com um diploma contendo essa instituição, é saber que terão confiança em mim como profissional.

Aqui me vi transformar de jovem para uma mulher adulta, empreendedora, que sonha com um futuro promissor, resguardado por uma boa educação conquistada na UFV. Foram muitas pedras no caminho para chegar até aqui, e sou grata a cada tropeço.

Mas, antes de mais nada, é necessário agradecer quem tornou tudo isso possível. Aos meus pais, Delma e Mauricio Coutinho, os agradeço não só por todo esforço que fizeram para me proporcionar a melhor educação que podiam ao longo do meu crescimento, mas também por não deixar a minha chama apagar. Sem todo o carinho e sustentação que me deram, jamais teria chegado até aqui. A minha irmã Luana, minha imensa gratidão por todo apoio, desde a minha entrada na universidade até a saída, me acompanhando no difícil trajeto para a realização desse trabalho, você foi crucial para que eu chegasse até aqui.

A minha família, que manteve a torcida por mim desde os primeiros momentos, acompanhando e me ajudando, em especial Sérgio e Wander Fonseca, Girlaine Coutinho e Dorinha Miranda, obrigada por tanto carinho e consideração.

Aos meus amigos que conheci em Viçosa, agradeço por todas as risadas e momentos de descontração. Vocês deixaram a vida acadêmica muito mais leve, divertida e interessante. Poder compartilhar os medos e anseios sobre a nova vida que está por vir, trouxe um acalento no coração. Em especial minha amiga e agora sócia Isabelle Oliveira, que me deu tantos motivos para sorrir e aproveitar o que a vida tem a oferecer.

Minhas amigas de infância, apesar a distância, o zelo e admiração se mantiveram como base sólida durante esses anos. Kamila, Fernanda, Bruna, Rodrigo e Rômulo, como é bom ter vocês comigo durante essa difícil caminhada, muito obrigada por me acompanharem até aqui.

Às minhas chefes, que acompanharam toda a trajetória desse trabalho com muita torcida e carinho, vocês me moldaram como uma profissional pronta para entrar no mercado de trabalho. Obrigada por dividir tantas experiências comigo que, com certeza, levarei para sempre.

Ao DCM pelos incríveis momentos na varanda, pela parceria e carinho. Jamais esquecerei de todo apoio prestado pelo corpo docente, técnicos e demais profissionais, vocês me ensinaram a importância de ser uma comunicóloga, e levarei para sempre todos os aprendizados conquistados. Em especial a professora Mariana Procópio, que acreditou na ideia no ano passado e aceitou me orientar, você, sem dúvidas, me ensinou muito.

E por último a Nossa Senhora Aparecida, que me guiou desde a entrada na faculdade até a saída. Agradeço por olhar por mim e me manter no caminho certo, mesmo quando tudo parecia perdido. Essa trabalho é uma forma de agradecer por tudo que fez e faz por mim. Sei hoje, sei a mulher que sou, pois fui iluminada pela Sra.

Cada tic tac é um segundo da vida que passa, foge, e não se repete. E há nele tanta intensidade, tanto interesse, que o problema é só sabê-lo viver. Que cada um o resolva como puder.

- Frida Khalo

-

RESUMO

Essa reportagem especial, produzida como Trabalho de Conclusão do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, tem como objetivo principal a imersão jornalística no Caminho da Fé, percurso que leva peregrinos ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida. O produto visa mostrar a experiência da própria repórter, além de outros peregrinos, inspirados no trabalho da jornalista Glória Maria e na prática do flâneurismo no jornalismo. Os dois primeiros capítulos do memorial apresentam os fundamentos teóricos que embasaram a construção do produto final, destacando aspectos importantes sobre a religiosidade brasileira, especificamente a história do catolicismo no Brasil e sobre o Caminho da Fé, além de reflexões a respeito do jornalismo de imersão e da prática flaneurista. No capítulo final, apresentamos o relatório técnico, com detalhamento a respeito da produção deste trabalho.

PALAVRAS CHAVE

Reportagem especial; Imersão; Caminho da Fé.

ABSTRACT

This special report, produced as a Final Paper for the Social Communication/Journalism Course at the Federal University of Viçosa, has as its main objective journalistic immersion in the Caminho da Fé, a route that takes pilgrims to Basílica de Nossa Senhora Aparecida. The product aims to show the experience of the reporter herself, as well as other pilgrims, inspired by the work of journalist Glória Maria and the practice of flâneurism in journalism. The first two chapters of the memorial present the theoretical foundations that supported the construction of the final product, highlighting important aspects about Brazilian religiosity, specifically the history of Catholicism in Brazil and the Path of Faith, as well as reflections on immersion journalism and of flaneurist practice. In the final chapter, we present the technical report, with details regarding the production of this work.

KEY WORDS

Special report, Immersion, Caminho da Fé.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A BUSCA POR UMA RELIGIOSIDADE E O CONTEXTO BRASILEIRO....	12
1.1 O Catolicismo no Brasil.....	13
1.2 Considerações sobre o Caminho da Fé.....	16
2. O JORNALISMO DE IMERSÃO E O LEGADO DE GLÓRIA MARIA.....	18
2.1 A Imersão Do Repórter.....	19
2.2 A inspiração flâneur.....	21
3. RELATÓRIO TÉCNICO-METODOLÓGICO.....	22
3.1 Pré-produção.....	23
3.2 Produção.....	29
3.3 Pós-Produção.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, as jornadas de peregrinação desempenham um papel significativo no contexto religioso e espiritual, envolvendo uma busca pessoal, transformação interior e conexão com o sagrado. Um exemplo notável é o Caminho de Santiago de Compostela, é uma das rotas de peregrinação mais emblemáticas do mundo, com uma história que remonta à Idade Média. A rota leva os peregrinos a Santiago de Compostela, na Espanha, onde acredita-se que estão as relíquias do apóstolo Santiago. O percurso principal, conhecido como Caminho Francês, parte dos Pirineus, na fronteira entre a França e a Espanha, e atravessa diversas regiões espanholas, como Navarra, La Rioja e Galícia. Conforme descrito por Bunyan (1678) em *The Pilgrim's Progress*, as peregrinações representam uma jornada simbólica em direção à salvação e ao encontro de si.

Um outro aspecto relevante é que os peregrinos que realizam tais caminhos buscam uma relação quase que imediata com o sagrado, onde o corpo, em sua realidade fenomenológica, parece como um lugar de encontro do ser humano com outras dimensões da existência: naturais e sobrenaturais, físicas e psíquicas, pessoais e ecológicas. (STEIL, CARNEIRO, 2008, p.118)

No contexto brasileiro, o fenômeno da peregrinação acontece em diferentes lugares, dentre os quais destacamos o Caminho da Luz (Minas Gerais), do Sol (São Paulo), das Missões (Rio Grande do Sul) e Passos de Anchieta (Espírito Santo). O presente trabalho tem em vista compreender mais profundamente as razões pelas quais as pessoas se engajam em uma jornada espiritual tão desafiadora e a importância do apoio comunitário para auxiliar os indivíduos a superar os obstáculos no Caminho da Fé, uma rota que se estende desde a cidade de Águas da Prata em Minas Gerais até o Santuário de Aparecida em São Paulo com 18 ramais além do ramal principal e mais de 1.500km de trilhas que atravessam a Serra da Mantiqueira, diversas cidades são contempladas e o próprio peregrino poderá, com ajuda do site, montar o melhor caminho.

Essa jornada, inspirada no famoso Caminho de Santiago de Compostela, tem se destacado nos últimos anos entre os peregrinos brasileiros que desejam vivenciar a experiência espiritual e desafiadora da peregrinação, mas em um contexto nacional.

O Caminho da Fé proporciona momentos de reflexão e fé, saúde física e psicológica e interação do homem com a natureza. Seguindo sempre as setas amarelas, o peregrino vai reforçando sua fé observando a natureza privilegiada, superando as dificuldades do caminho que é a síntese da própria vida. Aprende que o pouco que necessita cabe na mochila e vai despojando-se do supérfluo. (Site da Associação www.caminhodafe.com.br).

A relevância do tema proposto para este trabalho reside no contexto do turismo religioso no Brasil, um fenômeno de significativa magnitude e impacto sociocultural. De acordo com o Ministério do Turismo, o turismo religioso é responsável por gerar cerca de 200 mil empregos diretos e indiretos no país. Anualmente são realizadas 18 milhões de viagens domésticas movidas pela fé. A religião se configura como o motivo de 3,6% de todas as viagens realizadas no país, conforme as informações fornecidas pelo mesmo órgão governamental, que também identificou a existência de mais de 340 cidades que se tornaram destinos obrigatórios no calendário anual de eventos relacionados à fé. (Jornal de Turismo, 2015).¹

Ademais, as estimativas oficiais do Ministério do Turismo de 2015 sugerem que o turismo religioso movimenta uma expressiva quantia financeira, aproximadamente 15 bilhões anualmente, contribuindo de maneira substancial para a economia nacional. Destaca-se que o principal epicentro desse tipo de turismo no Brasil é Aparecida, situada no interior do estado de São Paulo, onde está localizada a Basílica de Nossa Senhora Aparecida, erguida em 1946 e detentora da estátua original de Nossa Senhora Aparecida. A cidade atraiu mais de 8 milhões de visitantes apenas no último ano, demonstrando a magnitude e o contínuo crescimento desse movimento.² É importante notar que o auge da visitação ocorre no dia 12 de outubro, data em que é celebrado o feriado nacional em honra à santa padroeira, registrando recordes históricos de público, como ocorreu na década de 1990, quando mais de 200 mil fiéis passaram pelo santuário. Em 2019, último ano antes do início das restrições sanitárias, o Santuário Nacional havia sido o destino de mais de 11 milhões de devotos.

Cumprindo ainda acrescentar que a peregrinação vai muito além dos objetivos e experiência espiritual, visto que o caminho é extenso e pode sofrer variações climáticas

¹ Informações disponíveis em [Turismo religioso continua em alta no Brasil — Ministério do Turismo \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/turismo-religioso) Acesso em 22 nov 2023.

² O Santuário de Aparecida recebeu 8 milhões de devotos em 2022, maior número desde o início da pandemia. Informação disponível em [Santuário de Aparecida recebeu 8 milhões de devotos em 2022, maior número desde início da pandemia | Vale do Paraíba e Região | G1 \(globo.com\)](https://g1.globo.com/paraiba/regiao/noticia/2023/11/24/santuario-de-aparecida-recebeu-8-milhoes-de-devotos-em-2022-maior-numero-desde-inicio-da-pandemia-1.7611111) > Acesso em 24 nov 2023.

conforme o período do ano. Tal situação exige que o peregrino tenha ainda mais condições e preparos físicos e mentais para conseguir completar a rota que se dispôs. Essa constatação parece estar associada ao modelo narrativo da jornada do herói, um conceito introduzido por Campbell (2002):

A jornada do herói é um arquétipo presente em mitos e histórias de diversas culturas, representando uma jornada de transformação pessoal em que o herói enfrenta desafios, supera obstáculos e retorna com um conhecimento profundo e uma nova compreensão de si mesmo e do mundo. (CAMPBELL, 2002, p. 30)

Considerando a relevância social, cultural, econômica e religiosa desse fenômeno, este trabalho tem como proposta a realização de uma reportagem especial, tendo como exemplo o arsenal de reportagens nesse modelo produzidas pela jornalista Glória Maria, na qual busca-se experimentar uma técnica de imersão da autora no projeto, além da inserção de outros personagens, para construir diferentes narrativas de vida a respeito do tema.

Crescer assistindo aos programas Globo Repórter e Fantástico foram essenciais para a minha formação profissional como jornalista. Isso porque, especificamente, a jornalista Glória Maria, que faleceu em 2 de fevereiro de 2023, e suas diversas reportagens especiais feitas através do mundo, me ajudaram a compreender que somos tão pequenos diante de diversas culturas, línguas, crenças e religiosidades. A sua imersão total em campo, fez com que não só eu, mas uma legião de pessoas se tornassem fãs da jornalista, que mostrava o mundo e contava histórias envolventes e marcantes.

De acordo com Pena (2001), a natureza narrativa do jornalismo literário difere do padrão tradicional de produção jornalística, que se concentra no *lead* e na apresentação de informações objetivas e centradas nos fatos. O jornalismo literário vai além do simples relato dos acontecimentos ou de uma mera reprodução das falas dos entrevistados. Em vez disso, ele explora a complexidade das personagens envolvidas, mergulha na profundidade de cada episódio e não se limita a definições prévias ou estereotipadas.

Ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e,

principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2001, p.13)

Em nossa reportagem especial, buscamos investigar as motivações e narrativas de vida dos peregrinos que empreendem essa jornada de fé no Brasil, bem como explorar os desafios enfrentados e os significados atribuídos a essa experiência singular. O produto desenvolvido pretende lançar luz sobre um aspecto fundamental da cultura brasileira, enriquecendo o entendimento acadêmico e contribuindo para o debate sobre o turismo religioso em um país tão diverso e plural quanto o Brasil. Ademais, ao compreender as motivações e narrativas dos peregrinos ao longo desse caminho de peregrinação, espera-se contribuir para uma compreensão mais aprofundada do papel desse tipo de jornada na vida das pessoas e o porquê elas se engajam nessa trajetória desafiadora.

Para elucidar o percurso desse trabalho, esse memorial encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro, conta a história por trás do Caminho, traçando uma linha histórica até a atual conjuntura. Também neste capítulo procuramos tecer considerações sobre as religiosidades na cultura brasileira. Já no segundo capítulo refletimos sobre a produção de reportagens especiais, o porquê de se utilizar de recursos do jornalismo imersivo e a importância da jornada do herói, bem como da narrativa de vida. O terceiro capítulo compreende os detalhes do processo criativo de pré-produção, produção e pós-produção, assim como o relatório técnico relativo à execução do projeto.

1. A BUSCA POR UMA RELIGIOSIDADE E O CONTEXTO BRASILEIRO

Muitas pessoas buscam a religião como uma maneira de encontrar significado em suas vidas. De acordo com o livro *Psychology of Religion: Classic and Contemporary*, de David M. Wulff, podemos analisar a religiosidade por diversas frentes, sendo uma delas psicológica. A psicologia da religião examina as várias motivações que levam as pessoas a adotar crenças religiosas e a praticar sua fé (WULFF, 1991). Isso pode incluir a busca de significado na vida, a necessidade de pertencer a uma comunidade, a busca de conforto em tempos difíceis e a busca por respostas para questões existenciais.

Como pontuado por James (2012) em *The Varieties of Religious Experience*, a religião é uma busca individual por uma experiência transcendental, que pode trazer uma sensação de paz interior e significado para a vida. A jornada da fé muitas vezes envolve uma busca por respostas para questões existenciais e uma busca por conexão com algo maior do que o eu individual. Por essa razão, compreender as variedades de experiências religiosas pode ser uma maneira útil de entender o papel que a fé desempenha na vida das pessoas e as razões pelas quais elas se engajam em uma jornada espiritual tão complexa e desafiadora.

A fé e a religiosidade não são apenas questões individuais, mas elementos fundamentais da identidade e da matriz cultural brasileira. Como discutido por Alves (1999) em *A devoção barroca: religião e festa na construção da minas setecentista*, a religiosidade permeia não apenas a esfera espiritual, mas também influencia festas, tradições e rituais, tornando-se intrínseca à cultura do país.

Em um mundo cada vez mais conectado e influenciado pela mídia, a religião não pode mais ser estudada isoladamente, pois a comunicação desempenha um papel fundamental na disseminação de crenças, práticas e valores religiosos. Conforme Clark (1997), a comunicação desempenha um papel central na formação e na transformação das identidades religiosas e culturais. Ela não apenas reflete, mas também molda as crenças e práticas religiosas, além de criar novas maneiras de os indivíduos se envolverem com suas crenças e comunidades religiosas.

O Caminho da Fé no Brasil é um exemplo prático dessa interseção entre fé, cultura e comunicação. Inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, essa rota de peregrinação ganhou popularidade, sendo divulgada e promovida pela mídia. Isso

reflete a ideia discutida por Clark sobre a influência da comunicação na formação da experiência religiosa.

Portanto, a fé e a religiosidade, além de oferecerem respostas pessoais, são elementos intrínsecos à identidade cultural, influenciando rituais e festividades. A mídia atua como um canal que molda e dissemina essas práticas, conectando-as a um público mais amplo e influenciando a percepção coletiva sobre a religião. Esses elementos, interligados, contribuem para a compreensão mais ampla das dinâmicas religiosas no contexto brasileiro contemporâneo.

1.1 O Catolicismo no Brasil

A história da religião católica no Brasil é uma jornada rica e complexa que abrange mais de cinco séculos de influência e transformação. Ao analisar a trajetória da Igreja Católica no Brasil, desde a chegada dos colonizadores portugueses, é crucial adotar uma perspectiva crítica, que destaque não apenas a influência positiva, mas também os aspectos controversos dessa história. Ao longo dos séculos, a Igreja Católica também esteve associada a momentos controversos, como a sua participação em sistemas coloniais que exploraram povos nativos e a sua resistência a transformações sociais, como a abolição da escravidão. Essa crítica não visa desvalorizar completamente o papel da Igreja, mas sim enfatizar a importância de uma análise histórica que considere as complexidades e contradições inerentes a essa instituição. (Silva, 2005)

A imposição do catolicismo durante a colonização, embora tenha desempenhado um papel na construção da identidade religiosa, social e cultural, não pode ser dissociada do contexto de dominação e coerção. No século XVI, com a chegada de Pedro Álvares Cabral, os colonizadores portugueses introduziram o catolicismo no Brasil, trazendo missionários e padres. A catequese e a conversão forçada dos povos indígenas tornaram-se uma parte central da missão colonial, estabelecendo as bases da fé católica no território (Vainfas, 2001).

A imposição de uma fé estrangeira muitas vezes se deu à custa da aniquilação das tradições culturais e religiosas dos povos originários. A Inquisição Portuguesa, atuante no século XVII, foi um instrumento da Igreja Católica e dos monarcas portugueses para combater o que consideravam heresias, ou seja, crenças e práticas contrárias à ortodoxia católica. A ortodoxia católica refere-se à aceitação e

conformidade com as doutrinas e ensinamentos considerados oficiais pela Igreja Católica. Portanto, a Inquisição tinha como objetivo principal manter essa ortodoxia, garantindo que as crenças e práticas católicas fossem seguidas de maneira rigorosa, e punindo aqueles que eram considerados desviantes ou heréticos.

No contexto do Brasil colonial, isso implicava na imposição da fé católica entre a população e na repressão de qualquer forma de pensamento ou prática religiosa que fosse contrária aos princípios estabelecidos pela Igreja. O Mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro, como mencionado por Marcondes (2010), desempenhou um papel nesse cenário, representando não apenas um local de culto, mas também um símbolo do poder eclesiástico e da influência da Igreja Católica na sociedade da época.

Entre a independência do Brasil em 1822 e os dias atuais, a história da Igreja Católica no país foi marcada por uma série de eventos que moldaram sua relação com a sociedade. Durante o século XIX, após a perda do status de religião oficial com a independência, a Igreja Católica ainda conservou sua influência cultural e social. Contudo, esse período foi caracterizado por conflitos com o Estado, evidenciados pela Questão Religiosa, que destacou a complexidade na relação entre ambas as instituições (Silva, 2005).

A Questão Religiosa, ocorrida no Brasil durante o século XIX, foi um período marcado por conflitos entre a Igreja Católica e o Estado, envolvendo questões de autonomia e influência no âmbito educacional. Inicialmente, a Constituição de 1824 estabelecia o catolicismo como religião oficial do Império, conferindo privilégios e poderes à Igreja.

Contudo, ao longo da década de 1870, diversos fatores, como a ascensão de movimentos republicanos e liberais, questionaram a forte relação entre Igreja e Estado. O contexto internacional, com movimentos de separação entre Igreja e Estado em outros países, também influenciou as discussões no Brasil. A promulgação da Lei Saraiva, em 1871, representou um marco ao extinguir as ordens religiosas no país e limitar o poder eclesiástico.

Ao longo das décadas seguintes, a Igreja enfrentou novos desafios e se viu envolvida em diversos contextos sociais e políticos. Durante o século XX, especialmente durante a ditadura militar, a Igreja Católica desempenhou um papel significativo ao se posicionar contra violações de direitos humanos e em favor dos movimentos sociais, com destaque para a Teologia da Libertação. Essa corrente teológica buscava uma interpretação da fé cristã centrada na promoção da justiça social

e na defesa dos oprimidos, aproximando a religião das lutas populares e dos movimentos de resistência. (Silva, 2005).

A Renovação Carismática, surgida na década de 1960, trouxe uma abordagem mais carismática e emocional para a prática católica, atraindo um número significativo de fiéis. Este movimento buscou revitalizar a experiência espiritual dentro da Igreja, enfatizando a vivência carismática, como o uso de dons espirituais, orações intensas e expressões mais emotivas de devoção.

No contexto contemporâneo, a Igreja Católica no Brasil enfrenta desafios adicionais relacionados à secularização da sociedade. O país passa por mudanças religiosas e sociais, refletidas no aumento do número de pessoas que se declaram não religiosas ou que adotam outras crenças. Além disso, a Igreja enfrenta questões como a queda na frequência às igrejas e escândalos de abuso sexual, que têm impacto em sua imagem e influência (Demo, 2017; Oliveira, 2019). Essa jornada histórica da Igreja Católica no Brasil é marcada por transformações, desafios e uma constante adaptação às dinâmicas da sociedade brasileira.

No que tange o foco desse trabalho, o Caminho da Fé que leva peregrinos de encontro à Basílica de Nossa Senhora Aparecida, se faz necessário entender mais sobre a história da padroeira do Brasil.

A história de Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil, remonta ao século XVIII, quando pescadores encontraram uma imagem de Maria nas águas do Rio Paraíba do Sul. O relato mais conhecido desse episódio ocorreu em 1717, quando os pescadores, após várias tentativas infrutíferas, lançaram suas redes novamente e recuperaram a cabeça da imagem, seguida pelo corpo. Esse achado foi interpretado como um milagre, e a devoção à imagem de Nossa Senhora Aparecida cresceu rapidamente. A construção do Santuário Nacional de Aparecida, que hoje é um importante centro de peregrinação, também contribuiu para consolidar a devoção à santa. Autores como Frei Basílio Röwer, em seu livro "A Senhora Aparecida na História do Brasil" (1950), destacam a importância desse evento não apenas como um fenômeno religioso, mas também como um símbolo de identidade e fé para o povo brasileiro.

O episódio da descoberta da imagem e a subsequente devoção a Nossa Senhora Aparecida desempenharam um papel significativo na cultura e na história do Brasil. A devoção à santa foi reconhecida oficialmente em 1930, quando Nossa Senhora Aparecida foi proclamada a padroeira do país pelo Papa Pio XI. Essa história é marcada

por elementos religiosos, culturais e sociais, e continua a desempenhar um papel central na vida espiritual e na identidade nacional brasileira.

Trazendo para as inspirações pessoais, minha família é devota de Nossa Senhora Aparecida, no período de entrada para a faculdade cheguei a fazer uma promessa, que foi atendida.

1.2 Considerações sobre o Caminho da Fé

O Caminho da Fé, que em 2023 completa duas décadas, conforme a página da associação³, começou com uma simples ideia em 2001 por Almiro Grings - um paulista que após se aposentar, resolveu mudar o foco da sua vida para a peregrinação. Grings, habituado a percorrer o caminho original de Santiago da Compostela na Espanha, acreditava que sé no país era bem aceito, no Brasil também haveria de ser, visto que o turismo de romeiros, entre outras excursões ao redor do Brasil com destino ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida, já eram frequentes. De carro, ele foi conhecer o trajeto que hoje é o ramal principal que consiste no caminho da cidade de Águas da Prata, situada no sul de Minas Gerais, até Aparecida, em São Paulo.

Em documentário produzido e divulgado no site⁴ da própria instituição, Grings conta que foi necessário um estudo dele e de seus amigos, Sr. Clóvis, D. Cida Dezena e Iracema, que passaram pelas cidades próximas à cidade de Aparecida e estreitaram laços com os prefeitos e iniciaram a implementação de sinalização. Foi somente em 2003, que o Caminho ganhou vida, ultrapassando após todos esses anos 20 mil peregrinos. Atualmente, o Caminho é regido por uma associação, a Associação dos Amigos do Caminho da Fé. Essa instituição é responsável pelo seu funcionamento legal, pela estruturação operacional, gestão institucional e pelo seu planejamento estratégico.

O Caminho estende-se por mais de 2000 quilômetros, com cerca de 400 quilômetros desafiadores através das montanhas da Serra da Mantiqueira, percorrendo estradas vicinais, trilhas, áreas arborizadas e trechos asfaltados. Todo o trajeto é marcado com setas amarelas, facilitando para que os peregrinos não se percam. No site,⁵

³ Disponível em [Home - Caminho da Fé \(caminhodafe.com.br\)](http://Home - Caminho da Fé (caminhodafe.com.br)) Acesso em 24/10/2023

⁴ Disponível em [Home - Caminho da Fé \(caminhodafe.com.br\)](http://Home - Caminho da Fé (caminhodafe.com.br)) Acesso em 24/10/2023

⁵ Disponível em [Home - Caminho da Fé \(caminhodafe.com.br\)](http://Home - Caminho da Fé (caminhodafe.com.br)) Acesso em 24/10/2023

é possível ter todas as informações necessárias para que o peregrino, seja a pé ou de bicicleta, consiga montar sua rota entre os 18 ramais disponíveis além do ramal principal (Águas da Prata), bem como quais as melhores hospedagens para o descanso. Outro ponto interessante é o cadastramento do peregrino em pontos de apoio, como um passaporte em que ele possa ir carimbando pelas cidades que passar até chegar a Aparecida, onde ele consegue retirar um certificado de peregrino.

O Caminho da Fé, assim como o de Santiago da Compostela, atualmente compreendem não só um modo de se atestar a devoção e a fé de um indivíduo, mas também, como um meio pelo qual o peregrino assume uma centralidade no contexto. Isso porque, é possível que ele mesmo estruture as atividades, caminhos pelos quais irá percorrer e até mesmo onde se hospedar. Além disso, ele busca além de só uma conexão divina, desafiar os limites do corpo.

2. O JORNALISMO DE IMERSÃO E O LEGADO DE GLÓRIA MARIA

Desde o século XIX, com o surgimento da imprensa moderna, os jornais se voltavam para a divulgação de informações objetivas e imparciais. Afinal, no mundo atual, no qual prazos e *deadlines* precisam ser seguidos à risca numa redação, o espaço para abordagens mais profundas dos personagens, cotidianos e contextos são deixados de lado.

A evolução do jornalismo ao longo do tempo se reflete em diferentes abordagens e estilos de escrita que culminaram no desenvolvimento do jornalismo literário, também conhecido como *new journalism*. Essa forma de jornalismo, que combina técnicas narrativas literárias com fatos reais, teve seu início marcado por diferentes acontecimentos históricos e contribuições de renomados autores" (Lima, 2013, p. 45). O movimento do *New Journalism* emergiu durante a década de 1960 nos Estados Unidos, impulsionado por autores como Truman Capote e seu livro *A Sangue Frio* (1966), que trouxe uma abordagem narrativa e literária para a reportagem factual.

Tom Wolfe, em seu livro *The New Journalism* (1973), foi fundamental para a consolidação do jornalismo literário como um estilo de escrita distintivo. Wolfe defendia a utilização de técnicas literárias, como a construção de personagens, diálogos e descrições vívidas, para contar histórias reais de forma mais envolvente e emocional.

De acordo com Pena (2001), a natureza narrativa do jornalismo literário difere do padrão tradicional de produção jornalística, que se concentra no *lead* e na apresentação de informações objetivas e centradas nos fatos. O jornalismo literário vai além do simples relato dos acontecimentos ou de uma mera reprodução das falas dos entrevistados. Em vez disso, ele explora a complexidade das personagens envolvidas, mergulha na profundidade de cada episódio e não se limita a definições prévias ou estereotipadas.

Ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2001, p.13)

Essa evolução histórica culminou no modelo de jornalismo literário contemporâneo, que se caracteriza pela combinação de rigor jornalístico, pesquisa detalhada e técnicas narrativas literárias. De acordo com Araújo (2012), as narrativas

jornalísticas são mais do que simples relatos de eventos, elas refletem a cultura de uma sociedade, transmitindo valores, crenças e visões de mundo que influenciam a maneira como as histórias são contadas e compreendidas.

2.1 A Imersão Do Repórter⁶

Para além de uma abordagem narrativa e literária, o New Journalism também apresenta como proposta a imersão do repórter, o que propicia uma abordagem mais subjetiva e participativa na reportagem, buscando ir além dos fatos objetivos para explorar a complexidade das experiências pessoais.

[...] o jornalismo de imersão – ou imersivo, se assim desejarmos –, incomum de ser praticado, muito embora se apresente como a melhor maneira para retratar fatos e situações, por permitir a jornalista embrenhar-se nos mais variados cenários e perceber a teia de articulações que os configura. (TEMER, ASSIS, SANTOS, 2015, p. 76).

Nesse contexto do jornalismo de imersão, a carreira da renomada jornalista Glória Maria se destaca como um exemplo contemporâneo dessa prática, caracterizada por sua abordagem envolvente e exploratória em diversas coberturas internacionais e nacionais. Desde o início de sua carreira, na década de 1970, Glória destacou-se pela coragem e ousadia em suas reportagens especiais, conquistando o respeito e a admiração do público. Ao longo de décadas, Glória Maria tornou-se uma figura icônica na televisão brasileira, apresentando programas que exploravam temas variados, desde questões sociais até destinos turísticos exóticos. Sua curiosidade incansável a levou a mais de 150 países, nos quais mergulhou em realidades distintas, proporcionando ao público brasileiro uma visão ampla e enriquecedora do mundo.

Em suas reportagens, a jornalista não apenas compartilhava sua experiência pessoal, mas também trouxe à tona questões sociais mais amplas, inclusive com temas espinhosos como a legalização da maconha e seus potenciais impactos sociais. A coragem em abordar temas controversos de forma franca e autêntica mostrou o

⁶ Embora os termos "jornalismo imersivo" e "jornalismo de imersão" possam ser utilizados de maneira intercambiável, algumas nuances podem ser percebidas na literatura especializada. Autores brasileiros, como Temer, Assis, Santos (2015), abordam a prática do jornalismo de imersão como uma imersão profunda e participativa do jornalista no contexto que está cobrindo. Já o termo "jornalismo imersivo" pode ser associado à utilização de tecnologias emergentes para envolver o público de maneira mais imersiva nas reportagens. Vale ressaltar que essa diferenciação não é estritamente definida, e os termos podem variar de acordo com a abordagem de diferentes autores e profissionais da área.

compromisso de Glória Maria com o jornalismo de imersão, no qual ela não apenas reporta sobre um assunto, mas vive a experiência para oferecer uma visão mais profunda e contextualizada.

No programa Encontro com Fátima Bernardes, em novembro de 2012, a produção recordou várias experiências vivenciadas por Glória Maria em suas reportagens. Questionada por Fátima se esse tipo de reportagem, no qual a jornalista explora o mundo e compartilha suas descobertas com os telespectadores, é sua preferida, Glória Maria respondeu enfaticamente, destacando a importância de aprender e crescer por meio das experiências humanas. Ela expressou seu amor pelas pessoas e pela oportunidade de viajar para conhecer a essência humana, destacando que a vida é uma jornada de aprendizado constante: "Eu adoro gente, e gente 'tá' no mundo. Eu adoro viajar e conhecer a alma humana. A gente vive pra aprender e crescer. Eu gosto do mundo pra poder aprender" (Glória Maria, Encontro com Fátima Bernardes, 2012).

Quando Fátima Bernardes comentou que as pessoas se sentem viajando junto com Glória Maria ao assistir suas reportagens, a jornalista reconheceu a responsabilidade de transmitir autenticidade. Ela ressaltou que, como suas abordagens são espontâneas e não ensaiadas, ela está verdadeiramente vivendo e experimentando as emoções, surpresas e descobertas no momento. Glória Maria compartilhou sua convicção de que essa autenticidade é o que permite que as pessoas "viajem" com ela durante suas jornadas, enfatizando a importância de viver plenamente cada experiência: "Eu tento viver aquele momento. Como eu não faço nada ensaiado, eu também 'tô' vivendo aquela emoção, aquela surpresa, aquela descoberta. Acho que é por isso que as pessoas viajam comigo" (Glória Maria, Encontro com Fátima Bernardes, 2012).

Mas não foi só Glória que esteve imersa em suas reportagens, outros jornalistas como Caco Barcellos: Renomado repórter da TV Globo, Barcellos é conhecido por seu trabalho em programas como "Profissão Repórter", no qual explora temas sociais e culturais, muitas vezes vivendo temporadas em comunidades e situações desafiadoras; Eliane Brum: Jornalista e escritora, Brum é reconhecida por suas reportagens profundas. Seu trabalho muitas vezes envolve imersão nas realidades que cobre, como suas incursões em regiões remotas da Amazônia, evidenciando a diversidade e os desafios dessas comunidades e Sônia Bridi e Paulo Zero, casal de jornalistas que realizou diversas expedições, incluindo a série "Caminhos da Reportagem" na TV Globo, explorando temas ambientais e culturais em diferentes partes do mundo.

Esses jornalistas têm em comum a abordagem participativa, imergindo-se nas histórias que contam, proporcionando uma narrativa mais autêntica e próxima do público. Suas experiências enriquecem o jornalismo ao trazerem uma perspectiva pessoal e genuína para as reportagens.

Glória Maria foi inspiração para esse trabalho, devido ao seu modo único de se envolver na reportagem, levando mais do que apenas a informação. Glória se desprende de qualquer amarra formal do jornalismo e vive, de fato, novas culturas e rituais.

Assim, é possível dizer que o jornalismo de imersão tem se destacado como uma abordagem enriquecedora tratando-se das reportagens especiais, proporcionando uma compreensão mais profunda e autêntica dos temas explorados. De acordo com Temer, Assis, Santos (2015), essa prática vai além do simples relato de eventos, buscando capturar a complexidade das experiências humanas.

2.2 A inspiração flâneur

O flâneur surge como uma abordagem literária e filosófica no século XIX, especialmente associado à cidade de Paris. De acordo com Pereira (2018), é uma figura histórica relacionada à observação atenta e contemplativa da vida urbana, encontra paralelos, na prática do jornalismo de imersão, onde o repórter se insere nos contextos para absorver experiências e nuances.

Originariamente associado à observação atenta e contemplativa da vida nas cidades, o flâneurismo pode ser aplicado de maneira ampliada durante a peregrinação - como a realizada no Caminho da Fé - , permitindo aos peregrinos uma abordagem sensível e atenta aos espaços sagrados, à natureza circundante e às interações com outros peregrinos (PEREIRA, 2018). Essa prática flâneurística, durante a peregrinação, pode proporcionar uma experiência enriquecedora, potencializando a conexão com o sagrado e ampliando a compreensão do próprio caminho percorrido. Dessa forma, o Caminho da Fé se revela não apenas como uma rota de peregrinação, mas como um espaço onde as histórias se entrelaçam com as trilhas, proporcionando uma visão autêntica e imersiva dessa jornada espiritual única. Pensar no trajeto feito pelos peregrinos, significa que cada um deles se dispõe a percorrer diversos quilômetros - cada um escolhe individualmente quanto do percurso quer fazer - com seus objetivos pessoais, seja pagar uma promessa, se conectar com a natureza e a sua religião, ou até mesmo desafiar os limites do próprio corpo.

Assim como o flâneur se envolve ativamente com o ambiente urbano, testemunhando e absorvendo as nuances da vida cotidiana, a abordagem dos testemunhos no jornalismo contemporâneo reflete uma busca por uma compreensão mais profunda e pessoal das histórias. Na era dos testemunhos, observa-se uma mudança significativa na forma como as histórias são contadas. Não se trata apenas de relatos objetivos, mas de experiências pessoais, testemunhos vivos que adicionam camadas de subjetividade e autenticidade às narrativas jornalísticas. Isso se alinha diretamente com a proposta do jornalismo de imersão, onde a vivência do repórter se torna parte integrante da história que está sendo contada.

A conexão entre essas práticas é evidente na medida em que ambas buscam ir além da superfície, capturando a verdadeira essência dos eventos e das pessoas. Conforme Souza (2020, p.30), “o próprio caminhar do profissional da informação já se torna um testemunho e o inclui na história a ser tecida pela narrativa híbrida do jornalismo e do literário”.

Assim, a experiência pessoal do repórter se torna uma parte intrínseca da narrativa, enriquecendo-a com uma perspectiva única e envolvente. Segundo Gerk e Barbosa (2019), o repórter se torna parte integrante da narrativa, compartilhando não apenas os fatos, mas as emoções e perspectivas envolvidas.

3. RELATÓRIO TÉCNICO-METODOLÓGICO

Assim como apresentado anteriormente, o flâneurismo emerge como um elemento-chave na construção narrativa do jornalismo de imersão. O ato de percorrer lugares, vivenciar culturas e dialogar com pessoas torna-se central na abordagem do repórter. Essa jornada do Caminho da Fé a pé foi inspirada nas reportagens especiais de Glória Maria, que contribuiu para uma compreensão mais rica e holística das histórias.

No contexto do Caminho da Fé e da peregrinação, Souza (2020) oferece insights valiosos sobre a importância do caminhar na construção de narrativas significativas. Ao adotar uma abordagem de flâneurismo, os repórteres exploram não apenas os locais físicos, mas também mergulham nas histórias humanas que permeiam esses espaços.

Para a realização da reportagem especial sobre o Caminho da Fé e suas motivações, a produção foi dividida em três etapas: Pré-produção, Produção e Pós-produção. Essa divisão foi uma forma de basear todo o processo, além de tentar

prever possíveis entraves na produção, visto que não haveria nenhum controle quanto ao clima, quantidade de fontes a serem entrevistadas e elementos visuais. Além disso, dependeríamos de equipamentos básicos, como um celular, lapela via *bluetooth* e um estabilizador de imagem. Se um equipamento parasse de funcionar, como um efeito cascata, a reportagem não seria confeccionada.

3.1 Pré-produção

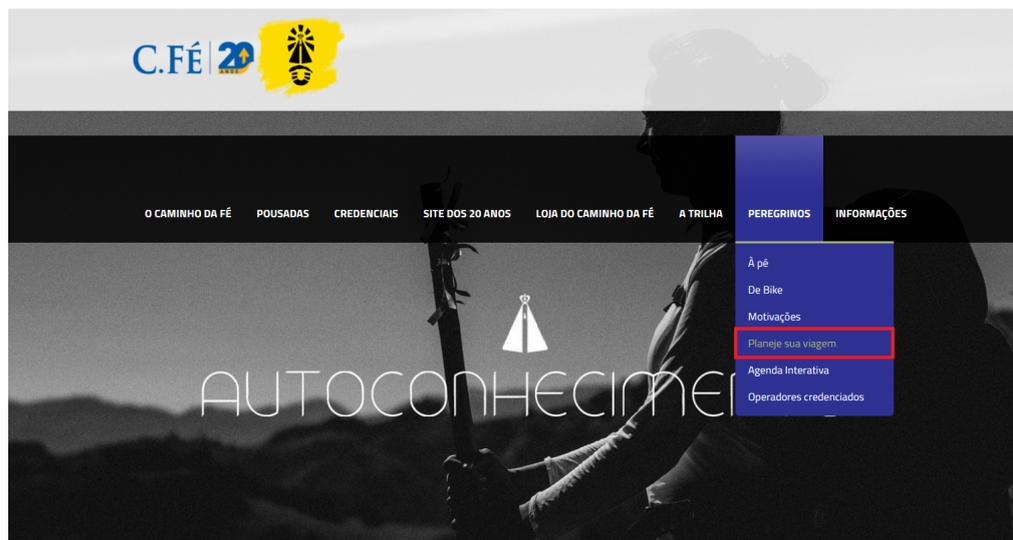
A ideia do TCC surgiu com um stand up feito por Maurício Ferraz, repórter investigativo do programa Fantástico, para o programa Ana Maria Braga da Rede Globo. Essa experiência individual do repórter em 2021, que realizou a peregrinação completa que demorou cerca de 18 dias, e teve um trecho mostrando as adversidades do trecho. Assim, o material por ele produzido foi um estímulo para a escolha deste tema como trabalho de conclusão de imersão individual na peregrinação do Caminho da Fé.

Minha família não possui o ritual cotidiano de estar sempre em comunhão com a igreja, participando com frequência de missas e eventos. Entretanto, somos devotos de Nossa Senhora Aparecida, a quem também fiz uma promessa para a entrada na faculdade. Por isso, nada mais justo que eu falasse sobre a Santa na minha saída da Instituição.

Com isso em mente, era preciso fazer o planejamento, que começou no início de 2022. O percurso era muito longe de casa, e eu precisava de uma companhia para me ajudar em possíveis desventuras. Assim, ficou definido que minha irmã, Luana, me acompanharia durante todo o trajeto. Nossos pais nos ajudaram financeiramente pagando pela excursão, enquanto arqueei com o restante.

Assim, como retratado acima, o planejamento começou com muita antecedência e primeiro foi necessário estabelecer de onde iríamos começar o Caminho, percorrendo o site da instituição por mais informações, como parte da ajuda eles oferecem a montagem gratuita de um cronograma de viagem.

Figura 1 - Site do Caminho da Fé | Aba peregrinos



Fonte: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/>

O primeiro passo foi definir a quantidade de dias disponíveis para o percurso, qual o seu objetivo (a pé, carro ou bicicleta?) e qual ramal seguir.

Figura 2 - Site do Caminho da Fé | Formulário para criação do roteiro

Nome

E-mail

Telefone

Data de Saida

Qual é a sua motivação?

Como você vai?

De onde vai sair?

Alternativas

Quantos dias disponíveis?

Fonte <https://caminhodafe.com.br/ptbr/planeje-sua-viagem/>

Com isso definido, ao gerar o roteiro, o próprio site te passa todas as informações precisas, como todo o percurso e a quilometragem caminhada por dia, onde parar para dormir, e como fazer caso queira tirar o certificado ao final.

Figura 3 - Site do Caminho da Fé | Roteiro Gerado



Informações Gerais

Nome	Aline C F Coutinho
E-mail	alinecfc0@gmail.com
Telefone	31998579020
Saída	10/10/2023
Quantidade de Dias	3 dias
Km Total	113,00 Km
Média por dia	37,67 Km/dia

Roteiro

Origem	Destino	Km	Km Acumulado	* Parada	Pousada
Paraisópolis	Canta Galo	18,00	18,00	Ponto de Saída	
Canta Galo	Luminosa	7,00	25,00	---	
Luminosa	Campista	21,00	46,00	Ponto de Parada	
Campista	Campos do Jordão	14,00	60,00	---	
Campos do Jordão	Gomeral	32,00	92,00	Ponto de Parada	
Gomeral	Potim	13,70	105,70	---	
Potim	Aparecida	7,30	113,00	---	

* o ponto de parada na tabela acima é uma sugestão com base na média calculada a partir do número de dias escolhido e o ponto de saída.

Fonte <https://caminhodafe.com.br/ptbr/planeje-sua-viagem/>

O objetivo inicial era sair da cidade de Paraisópolis, localizada a 133 km de Aparecida. Isso porque o último ponto viável para conseguir gerar o cadastramento para receber certificado ao final precisava ficar a mais de 100 km da Basílica.

Foram feitos vários testes de trajetos de ônibus saindo de Ouro Branco - MG, minha cidade natal, ou até mesmo da capital mineira Belo Horizonte. Infelizmente, depois de muito tentar, a solução encontrada mais viável - não só pela facilidade, bem como em questões financeiras -, foi pegar uma excursão saindo de Ouro Branco a Aparecida, e de lá pegar um carro de aplicativo até Gomeral, cidade vizinha, e aí, sim, começar o trajeto do Caminho.

O segundo passo, após já ter o trajeto definido, era organizar em qual pousada dormiríamos entre o trajeto de Gomeral/Potim a Aparecida. Grande parte dos peregrinos faz o trajeto citado em um único dia, mas, sabendo das dificuldades que eu poderia enfrentar, visto que nunca havia feito uma trilha tão extensa, optei por dormir em Potim e no dia 12/10, dia de Nossa Senhora Aparecida, chegar à Basílica. Por sorte, no próprio site do Caminho da Fé, é disponibilizada uma planilha com pousadas parceiras, e dessa forma, encontrei uma.

O terceiro passo dessa jornada, foi entender todos os materiais necessários para realizar a trilha sem maiores dificuldades. Foi considerada a lista produzida também pelo site, mas claro, incluindo os equipamentos destinados à produção do trabalho.

Figura 4 - Site do Caminho da Fé | Dicas de itens para o peregrino

O que levar:

- Mochila com presilhas no peito e quadris;
- 02 mudas de roupas além da que está no corpo (leve e de fácil secagem);
- 03 roupas íntimas e 03 pares de meia;
- 1 casaco para quem vai no inverno; e para quem vai no verão uma malha fina tipo soft;
- Capa de chuva que cubra também a mochila, ou capa para o peregrino e mochila com capa própria;
- Chinelo;
- Material de higiene pessoal (sabonete, creme, escova e fio dental, papel higiênico, etc.);
- Primeiros socorros (esparadrapo, pomada contra assadura, antisséptico, etc.);
- Canivete;
- Toalha (de preferencia tipo fralda de pano)
- Agulha e Linha (para drenar bolhas que possam se formar);
- Cajado: Serve de apoio e de defesa contra animais hostis. Poderá ser adquirido nos locais de credenciamento;
- Calçado já adaptado aos pés, resistente e macio;
- Chapéu de pano com abas tipo pescador;
- água: Levar apenas o que for consumir em cada trecho;
- Protetor solar e repelente contra insetos;

Fonte <https://caminhodafe.com.br/ptbr/planeje-sua-viagem/>

Para essa experiência totalmente imersiva, que durou apenas dois dias, foi necessário entender e ressignificar os conceitos da prática de flâneurismo e jornalismo de imersão. Dessa forma, o quarto e último passo foi entender o tipo de produto que eu gostaria de trabalhar. Inicialmente, a ideia era de que saísse um documentário dessa viagem. Entretanto, por não ter um controle estável do que eu poderia encontrar na viagem e até mesmo das condições climáticas, pensamos em realizar uma reportagem especial. A intenção sempre foi fazer algo com que o destinatário pudesse enxergar e sentir todas as dificuldades de um peregrino. Não era possível estabelecer um roteiro prévio, apenas tinha algumas ideias após uma imersão profunda em reportagens especiais da repórter Glória Maria e observar como era sua relação com a câmera e entrevistados, visto que ela não só os entrevistava como expunha suas experiências pessoais.

Assim, entendi que o melhor seria fazer a compra de um gimbal que faria o papel de estabilizar a minha imagem, garantindo que ela não ficasse trêmula ao andar e gravar com meu celular - um Iphone 11. Para a captação de áudio foram utilizadas lapelas bluetooth, que apesar de captarem muitos ruídos externos, pelo peso e facilidade de carregar foi melhor opção. Outro material que decidi comprar logo no dia foi um

carregador portátil, pois era uma preocupação a bateria do celular acabar e não tendo como prosseguir com as gravações.

A escolha não só da narrativa como também do método de filmar foi pessoal, para aproximar ainda mais o espectador da reportagem, em que eu mesmo gravo, entrevisto e faço meus depoimentos. Esse aspecto de particularidade tornou o trabalho mais imersivo, mostrando a fala com ar cansado, o corpo já demonstrando sinais de abatimento com o calor e suor e o clima seco e quente.

Quadro 1 - Cronograma da Viagem

Percurso	Data	Valor	Quilom etragem	Meio de transporte	Quem?
Viçosa (MG) a Ouro Branco (MG)	06/10/2023	R\$45,00	134km	Carro	Aline
Ouro Branco (MG) a Aparecida (SP)	10/10/2023	R\$230,00 para duas pessoas	459km	Ônibus de excursão	Aline e Luana (além de outros turistas)
Aparecida (SP) a Gomerál (SP)	11/10/2023	R\$44,00 para duas pessoas	25km	Carro	Aline e Luana
Gomerál (SP) a Potim (SP)	11/10/2023	-	18km	A pé	Aline e Luana
Pousada em Potim	11/10/2023	R\$204,00 para duas pessoas	-	-	Aline e Luana
Potim (SP) a Aparecida (SP)	12/10/2023	-	7km	A pé	Aline e Luana
Coleta de imagens na	12/10	-	10km	A pé	Aline e Luana

Basílica					
Aparecida (SP) a Ouro Branco (MG)	12/10	R\$230,00 para duas pessoas	459km	Ônibus de excursão	Aline e Luana

Fonte: Elaboração da autora.

Quadro 2 - Materiais utilizados

Item	Finalidade	Valor
Gimbal Insta Flow	Estabilizar a imagem do celular, com cabo emborrachado e de fácil transporte.	R\$1.650,00
Lapela bluetooth (caixa com duas)	Garantir o áudio do entrevistado sem muitos ruídos.	R\$40,00
Carregador portátil	Bateria extra para celular	R\$35,00
Celular Iphone	Gravação das imagens, por ser mais leve e transportável.	Não foi comprado com esse intuito.
Ipad Air 4	Servir como um notebook para transferência das imagens e, assim, não correr risco de perda ou falta de memória.	Não foi comprado com esse intuito.

Fonte: Elaboração da autora.

3.2 Produção

A peregrinação pelo Caminho da Fé, com sua extensão de mais de 2000 km, torna-se um terreno fértil para a prática do flâneurismo jornalístico. O ato de percorrer estradas vicinais, trilhas, bosques e asfalto não é apenas uma jornada física, mas uma imersão na riqueza cultural, espiritual e humana que compõem essa rota milenar.

Ao caminhar pelo Caminho, o repórter se transforma em um observador participante, capturando as nuances das comunidades acolhedoras, as paisagens inspiradoras e os desafios enfrentados pelos peregrinos. A reportagem especial resultante vai além de uma simples descrição geográfica, transmitindo as experiências e emoções vividas ao longo desse trajeto espiritual.

Passar 12 horas de viagem em um ônibus convencional foi difícil, não ter onde apoiar as costas para garantir que minha dor nas costas não retornasse. O trajeto de Ouro Branco a Aparecida foi tranquilo, mas, ao descer do ônibus em frente a Basílica, me deu uma certa ansiedade. As imagens começaram a ser produzidas logo que saímos, sendo o primeiro take a imagem de minha mãe nos dando tchau enquanto o ônibus seguia viagem.

Saímos às 17h do dia 10 de outubro de 2023 e chegamos às 6h da manhã do dia seguinte, o mesmo em que eu faria o Caminho - sem descanso. Foi preciso ir até a pousada que estava inclusa no pacote para deixar nossas malas e manter apenas o essencial para a peregrinação. Além, claro, de tomar um café da manhã reforçado, tanto lá como na praça de alimentação da Basílica. Minha irmã esqueceu o tênis, então precisamos retornar a feira da igreja para conseguir comprar um novo de forma rápida.

Abastecidas, pegamos um carro de aplicativo até a cidade vizinha, Gomerai, em um endereço de uma pousada listada no documento fornecida pelo site da instituição. Entretanto, o endereço colocado por eles não batia com o local e precisamos pedir ao motorista que seguisse o caminho até acharmos. Selecionei uma pousada visando achar algum grupo saindo para que eu os acompanhasse, e por sorte, encontrei uma família.

Vendo-os descansar, expliquei as minhas intenções e pedi para que eu e minha irmã os acompanhasse rumo a Aparecida. O grupo era formado por 5 pessoas e estavam a quatro dias percorrendo o Caminho, saindo do ponto onde inicialmente estava em meus planos: Paraisópolis.

Da família estava mãe, pai, filha, tia e genro, todos caminhando para pagar a promessa da inserção de Verônica na universidade de medicina. Naturais de Ponta Grossa, no Paraná, estavam gratos por toda assistência que vinham recebendo por todo o percurso. Compartilharam comigo as dificuldades que passaram, o intenso calor, trilhas complicadas e subidas super inclinadas.

Natural de Ponta Grossa, Verônica Queiji estudava arduamente para entrar na Universidade e cursar medicina. Em 2021 conquistou o 7º lugar na Universidade Estadual de Ponta Grossa no curso que tanto sonhava, e claro, após fazer uma promessa

de trilhar o Caminho da Fé. Foi somente esse ano, e com sua família a apoiando, que conseguiram pagá-la.

Figura 5 _ Verônica Queiji

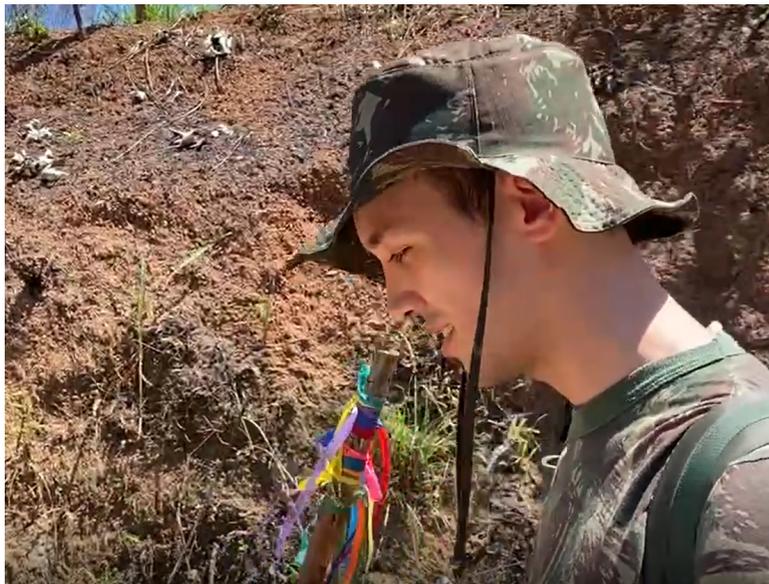


Fonte: Imagens da pesquisa.

Outro entrevistado foi Henrique da Cruz. Natural de Curitiba, estuda Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Não namorava Verônica quando a mesma fez a promessa, mas resolveu acompanhá-la nessa aventura como forma de apoio, além de se conectar com sua fé. Henrique destacou bastante a dificuldade em alguns pontos da trilha e disse que o mais importante era não deixar os pensamentos vencerem.

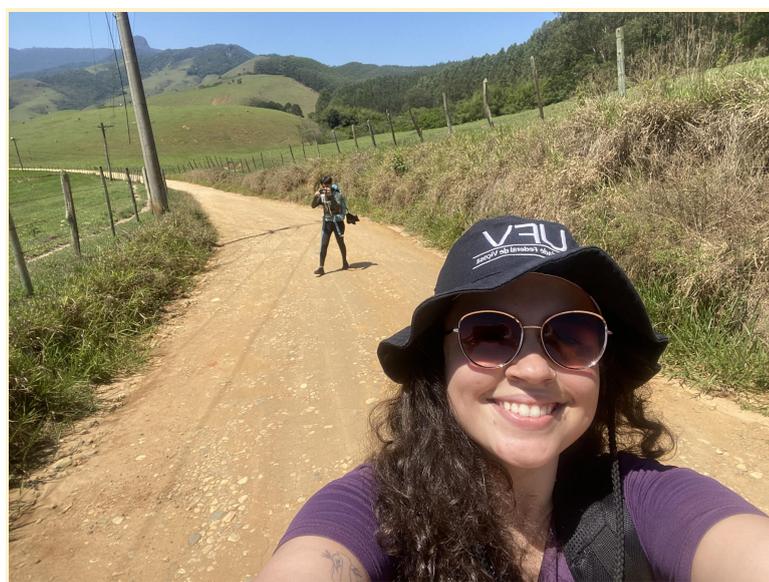
Estava muito quente, a sensação térmica estava em 36°C o que tornava tudo mais difícil. Levamos lanches leves, como balas açucaradas para dar energia, gel de carboidrato usado por praticantes de esportes, como corrida, maçã para ajudar na hidratação e duas garrafas de 2 litros de água, que rapidamente aqueceram.

Figura 6 _ Henrique da Cruz



Fonte: Imagens da pesquisa.

Figura 7 _ Eu e minha irmã Luana no início da peregrinação



Fonte: Imagens da pesquisa.

Para as gravações, coloquei o suporte do estabilizador já fixado no meu celular e o estabilizador no bolso lateral da minha mochila, para que qualquer eventualidade que merecesse uma gravação, eu ter fácil acesso. Meu objetivo era contar não só a experiência alheia, como também a minha, então fui gravando alguns relatos ao longo

do trajeto, mostrando como estava me sentindo, quanto tempo já havíamos percorrido e a minha percepção do Caminho. Como todos estavam com um cajado - item esse que ajuda na distribuição do peso do corpo - eu busquei um pelo chão da trilha, até encontrar.

Ao longo do trajeto nos deparamos com algumas outras pessoas que ofereciam água gelada, além de grupos de apoio que não recebiam nada para estarem ali. Mesmo assim, acolhiam os peregrinos e nos recebiam com música e uma mesa farta de bolos, pães, suco e água gelada.

Figura 8 _ Valquíria Mata



Fonte: Imagens da pesquisa.

Valquíria Mata, também entrevistada, conta que estava ali desde o mês de maio, toda semana, com intuito de cuidar e evangelizar os peregrinos que passavam por lá. Era um grupo de 4 mulheres, que se dividiram entre fornecer alimentos e também vender *souvenir*, o qual fez total questão de comprar um terço.

Figura 9 _ Cajado encontrado com o terço comprado no Ponto de Apoio



Fonte: Imagens da pesquisa.

Ao longo do trajeto, cada vez mais eu entendia o papel da importância de estar imersa no trabalho. Sem contato com redes sociais e internet, era eu, o Caminho e os peregrinos, todos com o mesmo objetivo final de chegar até a Basílica. Entretanto, chega um momento que o corpo pede para parar e o cansaço fala bem mais alto. Já chegando na cidade de Potim, percebi que meus pés já não aguentavam andar muito mais. Além disso, obtive uma grande assadura no interior da coxa, próximo à virilha, que dificultava meu andar. Felizmente encontramos um grupo de apoio após muita estrada de asfalto, lá nos deram água gelada, frutas e como um presente, a imagem de Nossa Senhora.

Pelo caminho víamos todos os tipos de peregrinos: grupos de ciclistas com carro de apoio, ciclistas sozinhos e o que mais me chamou a atenção, um grupo vindo da região sul do país a cavalo.

Figura 10 _ Grupo vindo da região sul do país



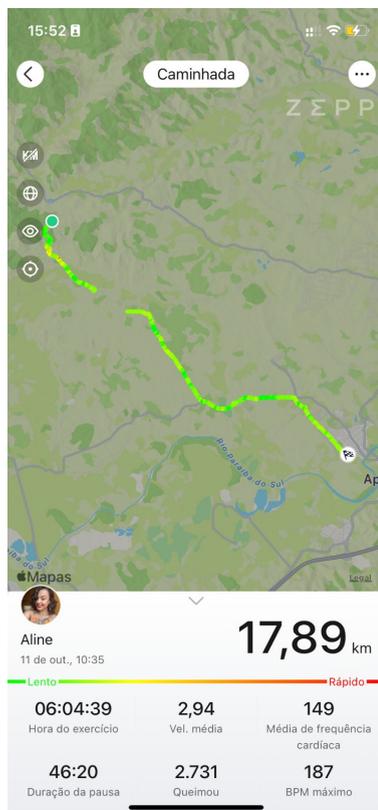
Fonte: Imagens da pesquisa.

Precisamos nos despedir da família a qual acompanhamos, que resolveu seguir por mais 7km até Aparecida. Já eu e minha irmã fomos para a pousada que eu havia previamente reservado. Nos últimos 1.5 km antes de chegar ao local, vivenciei uma experiência de desassociação do próprio corpo: tudo doía, não tinha forças nem para chorar - muito menos conseguir gravar alguma imagem. Apenas me apoiei como podia no meu Cajado, minha irmã tomou frente até que chegássemos.

O alívio em poder tomar um banho e sentar em uma cama foi muito grande. Logo corri para passar todos os materiais gravados para o Ipad e desocupar a memória do meu celular e, assim, no dia seguinte estar despreocupada.

Foram 18 km em 6 horas de percurso, que poderiam ter sido feitas mais rápidas, mas respeitamos o tempo de descanso necessário da família que já estava a mais tempo na peregrinação.

Figura 11 _ Mapa do trajeto percorrido de Gomerl a Potim



Fonte: Aplicativo esportivo Zapp

Logo pela manhã do dia seguinte, tomamos um café reforçado e seguimos rumo aos 7 km que faltavam entre Potim e Aparecida. O trajeto era totalmente asfaltado e urbanizado. Fiz mais imagens de grupos de apoio que encontramos e ciclistas. A fim de mostrar ainda mais meu testemunho, permiti-me compartilhar um momento em que sento para colocar Band-aids nas diversas bolhas que surgiam, pois as dores ainda existiam, mas saber que a linha de chegada estava próxima, me deu um gás para continuar.

Em meio às filmagens da minha chegada à Basílica, consegui filmar um grupo que estava há 10 dias fazendo a peregrinação — mas que estavam cansados demais para darem entrevista. Por lá acabei andando mais 10 km gravando intensamente diversos detalhes, como a sala de orações em que fiéis acendiam suas velas e faziam suas preces.

Uma das imagens que mais me chamou atenção na sala, que estava muito quente devido a tantas velas acesas, foi uma moça andando ajoelhada ao mesmo tempo que era escoltada pelo que acredito ser um familiar.

Meu corpo já estava pedindo para que eu encontrasse um lugar para descansar e encerrar as atividades, apenas troquei de sapato por um chinelo e fui em busca de uma última fonte. Encontrei o Caio, que foi de bicicleta por um ramal mais curto e diferente do meu. Para ele foi difícil passar pela trilha na madrugada, a visibilidade estava baixa e perigosa, mas ao chegar na Basílica viu que pela sua fé, tudo valeu a pena.

Figura 12 _ Caio Ribeiro



Fonte: Imagens da pesquisa.

Acabei encontrando meu pai que se juntou a mim e minha irmã e me ajudaram a fazer algumas imagens de mim andando pela Basílica e dando o total suporte em pontos que achavam que seria bom mostrar na reportagem. Eles me deram o último gás antes que eu descansasse para voltar para casa.

3.3 Pós-Produção

A edição da reportagem, bem como o roteiro, precisaram ser realizados após as filmagens. Reuni com minha orientadora, Mariana, para que analisássemos juntas o material produzido e confirmamos que o melhor produto a ser feito seria uma reportagem especial. A partir daí, fiz uma nova análise de todo o meu material e entrevistas, e construí um roteiro.

O roteiro precisava mesclar não só as imagens que fiz do Caminho da Fé, como dos entrevistados, da Basílica e do meu relato. Inicialmente foi um trabalho complicado organizar para que tudo coubesse em uma reportagem especial com duração de 6 a, no máximo, 10 minutos.

Para edição, foi necessária a utilização de um programa completo, mas não muito complexo e como já tinha um pouco de experiência com o *Adobe Premiere*, optei por seguir com ele. Comecei com o vídeo feito pela minha irmã, no qual eu chegava na Basílica e comemorava, para mostrar que eu também fui uma das peregrinas. Para a sequência, introduzi duas perguntas: “Quanto vale para desafiar os limites do próprio corpo?” e “Quais as maiores dificuldades de trilhar quase 300km, atravessar montanhas, estrada de terra trilhas ocultas e até mesmo o firme asfalto?”. Essas perguntas serviram de pontapé para o telespectador entender que se tratava de uma experiência imersiva que não seria nada fácil.

O *off* foi gravado em um estúdio em um prédio de *coworking* que visitei em São Paulo a trabalho. Como já estava lá, aproveitei o espaço para garantir uma melhor qualidade. Optei por gravar um único áudio e posteriormente, na edição, separá-los. Para isso, utilizei uma técnica de respiro e contagem entre estrofes, para que não sofresse nenhum corte entre falas.

Cada entrevista tinha uma média de 2 minutos, então, foi preciso assisti-las para entender quais eram os pontos principais para a construção da narrativa. Apresentei cada uma das fontes por um viés: Verônica que pagou a promessa, Henrique que destacou as dificuldades físicas de ser um peregrino; Valquíria o sentimento de evangelização e apoio e Caio que fez o caminho de maneira diferente, de bicicleta.

Com a minutagem certa de todas as entrevistas, foi preciso verificar cada um dos meus testemunhos para que eles complementassem não só os pontos trazidos pelos entrevistados como também pelos *offs*.

Figura 13 _ Roteiro da reportagem

ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO	
	TEMPO DO DOC: EDITOR: Reportagem especial
VÍDEO	ÁUDIO
IMG 3595 0:08 a 0:18	BG
IMG 3586	QUANTO VALE PARA DESAFIAR OS LIMITES DO PRÓPRIO CORPO?
IMG 3464	QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DE TRILHAR QUASE 300KM, ATRAVESSA MONTANHAS, ESTRADA DE TERRA TRILHAS OCULTAS E ATÉ MESMO O FIRME ASFALTO.
IMG 3468 1:26 a 1:36 GC Henrique da Cruz Ponta Grossa - PR	Não importa a estrada que esteja na frente se é de chão ou de terra, se é asfalto, o pior é sempre o psicológico. Se o psicológico estiver afetado você não consegue fazer nada

Fonte: Roteiro via Google Docs

Para elucidar e deixar mais claro quem foi o criador do Caminho da Fé e os primeiros apoiadores da ideia, foi necessário retirar algumas imagens do documentário produzido pelo site da própria instituição, para ilustrar a minha fala. Além disso, produzi uma identidade visual para colocar como introdução. O logo é composto pelo mesmo desenho de terço o qual tenho uma tatuagem, trazendo ainda mais um aspecto pessoal como motivação.

Figura 14 _ Logotipo criado para ilustrar a reportagem

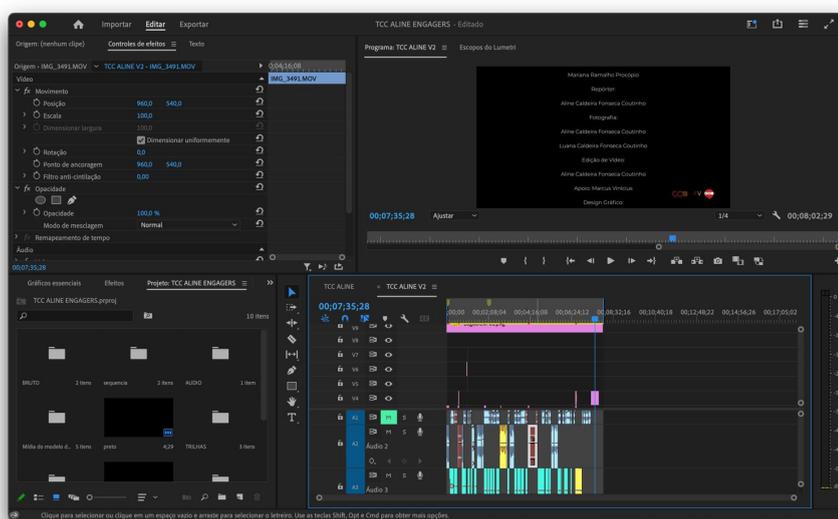


Fonte: Elaboração da autora - Adobe Illustrator

Outro recurso visual foi utilizado na introdução. Pedi ajuda a meu primo, Marcus Vinícius, mais experiente na área de audiovisual, e o resultado foi um mix de imagens futuras como uma espécie de *spoiler* do que viria pela frente. E também, uma animação que destacava todo o trajeto percorrido desde que saí de Viçosa- MG até a chegada a pé em Aparecida- SP.

Em relação à trilha sonora, a ideia era fazer com que o espectador se envolvesse na narrativa, mas não sobrepor a importância maior do visual. Para isso, busquei no *Youtube* por sons livres de direitos autorais, pois penso em submeter o produto posteriormente em congressos.

Figura 15 _ Material editado



Fonte: Elaboração da autora - Adobe Premiere

Terminada a edição, entrei em contato com os entrevistados para mostrar o produto final e coletar as assinaturas para o direito de imagem. A coleta precisou ser posterior a entrevista, visto que no Caminho era inviável a assinatura de qualquer documento. Como cada um mora em uma cidade, para facilitar a coleta de permissões foi feita em áudio, com os próprios entrevistados citando todos os seus dados, além da permissão.

A reportagem especial "Trilhando o Sagrado: uma jornada pelo Caminho da Fé" teve duração final de 8 minutos e 7 segundos e desprendeu de três semanas até a finalização da edição.

Após a edição finalizada, reuni todas as informações e processos realizados neste capítulo, complementando com detalhes tudo o que aconteceu desde o momento em que tive a ideia de realizar esta reportagem especial. As imagens serviram como um apoio ilustrativo, melhorando a visualização de todas as etapas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após muito tempo estudando o Caminho da Fé e acompanhando o relato de alguns peregrinos, ficou claro que ele vai muito além da religião. A pluralidade de crenças encontrada no Brasil, torna cada interpretação de fé singular. O Caminho da Fé na minha experiência também demonstrou um forte espírito de apoio e união. Ver pessoas desejando um bom caminho ou parabenizando foi engrandecedor.

O Caminho é muito extenso e, para trilhá-lo da forma que eu queria, deveria desprender de muitos recursos, não só financeiros, mas perder presença em aulas e no trabalho, tornando inviável. Aspiro retornar algum dia, fazendo mais dias e me reconectando com minha fé e desafiando meu corpo novamente.

Quanto ao objetivo do trabalho, em emergir na reportagem e trazer a experiência de fazer o trajeto, retratei da melhor forma e seguindo a mesma sequência dos fatos, elucidando a minha fala e envolvendo o espectador em todas as emoções - não só minhas como de outros peregrinos. Acredito que, considerando as referências trazidas das reportagens de Glória Maria, consegui atender às necessidades do projeto, trazendo uma forma de comunicação mais envolvente e clara.

Antes de pesquisar mais a fundo sobre esse tema, e embasamento teórico, não sabia da existência de um jornalismo testemunhal como foco de pesquisa, muito menos da prática exercida pelo Flâneur. Certamente continuarei pesquisando essa abordagem, por ser um rumo que vejo minha carreira profissional tomando.

Ao produzir o roteiro, percebi que a história que eu queria contar e a que foi contada tomaram rumos diferentes. Isso pode ter acontecido pela entonação da minha narração, roteiro e até mesmo pela dificuldade de adequar todos os diferentes assuntos em uma reportagem de até dez minutos. Acredito que se fosse um documentário, ou até mesmo uma grande reportagem dividida em episódios, eu conseguiria contar desde as inspirações e minha fé pessoal, as sensações de peregrinar no enquadramento da fé, e até mesmo a questão da aventura como foi retratada.

No mais, essa foi uma das experiências mais incríveis que pude fazer, mesmo que em dois dias. Enxerguei que apesar de muitas barbaridades que vemos nos noticiários, ainda há pessoas de bem, que auxiliam o próximo em objetivo comum. Ficar afastada, longe de casa e com uma única pessoa conhecida, me deu tempo para pensar e refletir sobre a vida e conforme importante nos desligarmos e acalmarmos os pensamentos.

Além disso, quando se trata do jornalista multitarefa, pude vivenciar na prática todas as funções necessárias para garantir uma boa reportagem. Pensando em um jornalismo cada vez mais rápido, em que nem sempre poderemos depender de uma câmera profissional, ter feito o uso de um celular para gravar me fez entender que é possível sair um bom trabalho mesmo com um aparelho “inferior”. Apesar da extrema ansiedade gerada pela dúvida de não saber o que encontraria por lá, a sensação de dever cumprido ao chegar da caminhada foi inexplicável, e desejo que todos tenham essa mesma sensação. Mais que religião, o Caminho da Fé é união.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem Braga. **A devoção barroca: religião e festa na construção da Minas setecentista**. Editora UFMG, 1999.

BUNYAN, John. **The Pilgrim's Progress**. Bedford. 1698.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. Editora Pensamento, 1989.

CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. Companhia das Letras, 1966.

DEMO, Pedro. "**Metamorfoses e tradições na religião.**" Estudos de Psicologia (Campinas), v. 34, n. 4, p. 381-395, 2017.

DE SOUZA, W. D. O flâneur e o repórter: o papel do caminhar na construção narrativa de pessoas e lugares: Saberes Interdisciplinares, [S. l.], v. 13, n. 25, p. 23–32, 2020. Data de acesso 24/10/2023. Disponível em < [O flâneur e o repórter: o papel do caminhar na construção narrativa de pessoas e lugares: Flâneur e o repórter: o papel do caminhar na construção narrativa de pessoas e lugares | Saberes Interdisciplinares \(emnuvens.com.br\)](https://emnuvens.com.br) >

GERK, C.; BARBOSA, M. **Testemunhas de si mesmo: mudanças no jornalismo na era dos testemunhos**. PAULUS: Revista de Comunicação da FAPCOM, [S. l.], v. 3, n. 6, 2019. Data de acesso 24/10/2023. Disponível em < <https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus/article/view/118> >

GLOBOPLAY. Encontro com Fátima Bernardes. **Viajar para Glória Maria é conhecer a alma humana**. Disponível em: . Acesso em: 21 de novembro de 2023.

JAMES, William. **The Varieties of Religious Experience**. New York: The Modern Library, 1902.

MARCONDES, Rubens César. **O Mosteiro de São Bento no Rio de Janeiro: arte e poder no Brasil Colonial**. Editora UNESP, 2010.

Ministério do Turismo. "**Turismo religioso continua em alta no Brasil: As viagens motivadas pela fé mobilizaram cerca de 17,7 milhões de peregrinos em 2014, segundo estimativas do Ministério do Turismo.**" Disponível em: [Turismo religioso continua em alta no Brasil — Ministério do Turismo \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: [24/10/2023].

OLIVEIRA, Paulo Sérgio. **Escândalos de abuso sexual na Igreja Católica: análise de um fenômeno contemporâneo**. Estudos de Religião, v. 33, n. 2, p. 223-244, 2019.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo: Contexto, 2011.

PEREIRA, Gislene. **Caminhos de peregrinação e a prática do flâneurismo**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 10, n. 20, 2018.

SCHOFIELD CLARK, Lynn. **"The Intersection of Media, Religion, and Culture: Reflections on a Developing Field."** In: Rethinking Media, Religion, and Culture. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, Inc., 1997.

SILVA, E. T. M. (Org.). **A República no Brasil**. Civilização Brasileira, 2005.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; ASSIS, Francisco de; SANTOS, Marli dos. **Mulheres jornalistas e a prática do jornalismo de imersão: por um olhar sem preconceito**. Media e Jornalismo, Lisboa, v. 14, p. 75-90, 2015. Data de acesso 24/10/2023. Disponível em <[Mulheres jornalistas e a prática do jornalismo de imersão: por um olhar sem preconceito \(ufg.br\)](#) .

TORRES, Cibelih Hespanho; PROCÓPIO, Mariana Ramalho. Estudos e experiências de uma prática flâneur como alternativa ao jornalismo. **Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação**, São Paulo, ano 8, jan/jun 2014. Data de acesso 02/05/2023. Disponível em <[Estudos e experiências de uma prática flâneur como alternativa ao jornalismo | Anagrama \(usp.br\)](#)

VAINFAS, Ronaldo. **Brasil, 1500-1822: o tempo da concisão**. Editora Objetiva, 2001.

WOLFE, Tom. **The New Journalism**. Harper & Row, 1973.

WULFF, D. M. **Psychology of religion: Classic and contemporary** . John Wiley & Sons, 1991

ANEXOS

ROTEIRO Reportagem Especial	
Nome: Trilhando o Sagrado: uma jornada pelo Caminho da Fé	TEMPO DO DOC: 8'07" EDITOR:Aline Fonseca
VÍDEO	ÁUDIO

<p>IMG 3595 0:08 a 0:18</p> <p>IMG 3586</p> <p>IMG 3464</p> <p>IMG 3468 1:26 a 1:36 GC Henrique da Cruz Ponta Grossa - PR</p> <p>IMG 3483 0:03 a 0:13</p> <p>IMG3454</p> <p>INTRO COM ID</p> <p>FÉ NA ESTRADA - O CAMINHO DE APARECIDA - YouTube colocar imagens aéreas do caminho (colocar escrito dando credito a TV Cultura)</p>	<p>BG</p> <p>QUANTO VALE PARA DESAFIAR OS LIMITES DO PRÓPRIO CORPO?</p> <p>QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DE TRILHAR QUASE 300 KM, ATRAVESSA MONTANHAS, ESTRADA DE TERRA TRILHAS OCULTAS E ATÉ MESMO O FIRME ASFALTO.</p> <p>Não importa a estrada que esteja na frente, se é de chão ou de terra, se é asfalto, o pior é sempre o psicológico. Se o psicológico estiver afetado você não consegue fazer nada</p> <p>BEM-VINDOS AO "CAMINHO DA FÉ," UMA ROTA DE PEREGRINAÇÃO QUE TECE SUA HISTÓRIA NAS TRADIÇÕES MILENARES, INSPIRADA PELO LENDÁRIO CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA.</p> <p>NESTA REPORTAGEM ESPECIAL, NÃO SÓ MERGULHAREMOS COMO VIVENCIAREMOS NA PRÁTICA O QUE MOEU TÔ ESCREVENDO MESMO. VE OS PEREGRINOS, COMO A COMUNHÃO COM A NATUREZA SE ENTRELAÇA COM A ESPIRITUALIDADE E COMO O CORPO REAGE A ISSO. VENHA COMIGO DESBRAVAR O "CAMINHO DA FÉ".</p> <p>O TRAJETO COMEÇA NO CORAÇÃO DO BRASIL, SAINDO DE MINAS, PASSANDO PELA SERRA DA MANTIQUEIRA ATÉ A BASÍLICA DE NOSSA SENHORA.</p>
--	---

<p>IMG 3416</p> <p>IMG_3426 deixar audio da musica</p> <p>(introduzir animação do meu trajeto)</p> <p>IMG 3445 00:00 A 00:25 (cortar parte que eu falo que n tera estrada de terra)</p> <p>https://youtu.be/07Y-b1y8f84 retirar daqui fotos do Almiro e creditar ao site do caminho da fé</p> <p>=</p> <p>IMG 3472 00:09 A 0:13</p> <p>IMG 3462</p> <p>IMG3466 ATE 00:10</p>	<p>O DETALHE É QUE NOSSO CAMINHO FOI FEITO DE FORMA REDUZIDA. FOI PRECISO NOS DESLOCAR DE VIÇOSA ATÉ OURO BRANCO EM MINAS, E DE LÁ PEGAR UMA EXCURSÃO ATÉ APARECIDA.</p> <p>O OBJETIVO ERA CHEGAR ATÉ A CIDADE VIZINHA, GOMERAL PARA QUE A PÉ, E EM DOIS DIAS, CHEGÁSSEMOS EXATAMENTE EM APARECIDA NO DIA 12 DE OUTUBRO.</p> <p>E aí pessoal, estamos começando aqui, estamos em Pedrinhas, que é um bairro bem afastado de Aparecida. São mais ou menos dezenove quilômetros que iremos enfrentar. São dez e trinta e seis da manhã do dia onze de outubro.</p> <p>EM 2001, ALMIRO GRINGS, APÓS SE APOSENTAR TEVE A IDEIA CRIAR UMA ROTA DE PEREGRINAÇÃO QUE SE ESTENDESSE DESDE MINAS GERAIS ATÉ O SANTUÁRIO DE APARECIDA, EM SÃO PAULO.</p> <p>DEPOIS DE MUITO ESTUDO E PARCERIAS COM OS MUNICÍPIOS PARTICIPANTES, EM 2003 O CAMINHO É OFICIALMENTE LANÇADO.</p> <p>CUIDADOSAMENTE MARCADO POR SETAS AMARELAS, QUE GUIAM OS PEREGRINOS ATÉ O DESTINO FINAL, AS TRILHAS SÃO COMPOSTAS POR DESAFIOS NÃO SÓ GEOGRÁFICOS, MAS FÍSICOS E MENTAIS.</p> <p>UMA COISA É CERTA, CADA PEREGRINO TEM A SUA MOTIVAÇÃO, MAS TODOS TÊM O MESMO OBJETIVO FINAL.</p> <p>NO CASO DA VERÔNICA E SUA FAMÍLIA, QUE SAÍRAM DE PELOTAS NO RS, A TRAJETÓRIA HAVIA COMEÇADO</p>
---	---

<p>IMG3467 00:25 A 0033</p>	<p>HÁ 4 DIAS, PARA PAGAR A MESMA PROMESSA: A TÃO SONHADA VAGA NA TURMA DE MEDICINA.</p>
<p>IMG3467 1:11 A 1:31 E 1:36 A 1:40 GC Verônica Queji Ponta Grossa PR</p>	<p>[...] três anos atrás eu passei no vestibular e daí meus tinham isso “ah quando ela passar a gente vai pra lá pra agradecer e tudo mais”. Só que acabou que fomos enrolando, passaram-se 3 anos e como demoramos pra vim, falamos vamos a pé! [...] provavelmente é a primeira de muitas.</p>
<p>IMG3481</p>	<p>ESPECIFICAMENTE NESTE ANO, AS ONDAS DE CALOR ESTAVAM FORTES, DEIXANDO O CANSAÇO MUITA DAS VEZES TOMAR CONTA.</p>
<p>IMG3474 00:36 A 00:50</p>	<p>Tá bem desafiador, tá bem quente. Não tem uma nuvem no céu, então o sol tá bem quente. A gente tá aí chegando perto de meio-dia, acho que já são meio-dia, então tá bem desafiador.</p>
<p>IMG3446</p>	<p>QUALQUER TRECHO DE SOMBRA ERA UM COMO UMA PLACA DE PARADA OBRIGATÓRIA. COM A SENSACÃO TÉRMICA CHEGANDO A 36°, MANTER O CORPO HIDRATADO ERA FUNDAMENTAL.</p>
<p>IMG 3484</p>	<p>VEZ OU OUTRA ENCONTRÁVAMOS QUEM CHAMÁVAMOS DE ANJOS: PESSOAS QUE TAMBÉM PERCORRIAM O CAMINHO DE CARRO E OFERECIAM ÁGUA GELADA E ATÉ ALIMENTOS, COMO PAÇOQUINHA, PARA REPOR ENERGIA.</p>
<p>IMG3486 0014 A 00:28</p>	<p>MAIS A FRENTE, NOS DEPARAMOS COM O QUE PARECIA ATÉ UMA MIRAGEM: UM GRUPO DE APOIO NOS RECEBENDO COM MÚSICA, ÁGUA, SUCO GELADO E UMA MESA FARTA DE BOLOS E FRUTAS.</p>

<p>flowvid 02_107 (so video)</p> <p>flowvid 02_107 00:03 A 00:12 00:34 A 00:45</p> <p>lowvi 02_129</p> <p>flowvid 02_133 00:31 a 00:37</p> <p>flowvid 02_123 00:05-00:09 flow vid 04_137 ate 00:15 a 00:25</p> <p>img3634 00:25- 00:28 IMG3635 ate 00:04</p> <p>(continuação das imagens acima)</p>	<p>BRASÍLICA NOS 4 ÚLTIMOS QUILÔMETROS, PASSANDO POR UM CAMINHO DE ASFALTO.</p> <p>Sete e meia, estamos saindo de Potim, vai ser um caminho via asfalto mesmo. Temos quatro quilômetros aí [...] então rapidinho a gente vai estar lá se Deus quiser. Acredito que não iremos encontrar muitos peregrinos aqui na rua, mais na chegada, então vamos lá.</p> <p>A EXAUSTÃO QUE FICOU DO DIA ANTERIOR AINDA REFLETIA NO MEU CORPO, PRINCIPALMENTE NOS PÉS E VIRILHA QUE POR FRICÇÃO COM A LEGGING, GERARAM UMA ASSADURA QUE INCOMODAVA AO ANDAR.</p> <p>MAS ERA NECESSÁRIO SEGUIR, FALTAVA POUCO E JÁ ERA POSSÍVEL VER A BASÍLICA.</p> <p>ALGUNS MINUTOS E PONTOS DE APOIO DEPOIS, A SENSAÇÃO DE DEVER CUMPRIDO É NÍTIDA. CHEGAMOS BEM NA HORA DA MISSA, E MILHARES DE PESSOAS JÁ CIRCUNDAVAM A BASÍLICA NA TENTATIVA DE VER A IMAGEM DA PADROEIRA.</p> <p>POR LÁ, ERA POSSÍVEL VER DIVERSOS GRUPOS DE PEREGRINOS, QUE CHEGAVAM A PÉ, A CAVALO E DE BICICLETA.</p> <p>CAIO FOI UM DOS QUE FEZ O CAMINHO PELO RAMAL DA LUZ DE BICICLETA, TRAJETO O QUAL DUROU UM DIA MAS</p>
---	--

